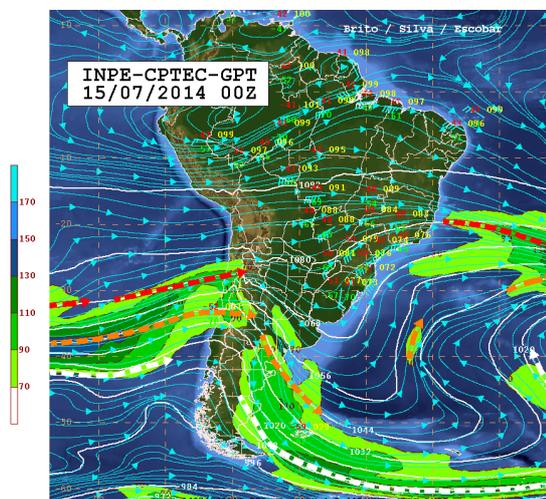




Análise Sinótica

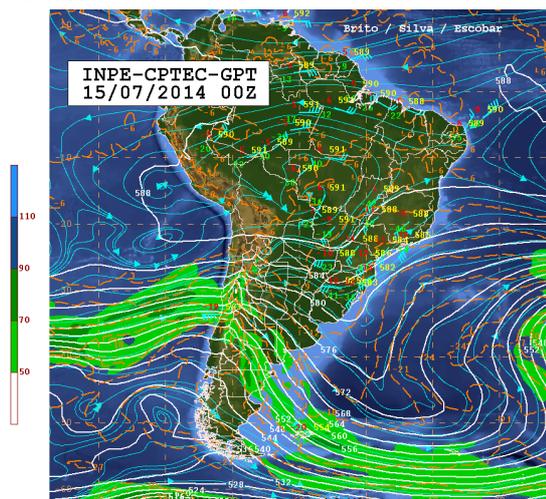
15 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



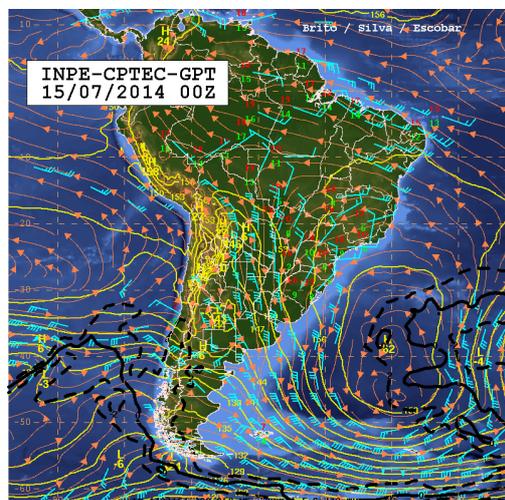
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/07, nota-se que o cavado que atuou sobre o leste do país nos últimos dias deslocou-se ainda mais para o oceano. Embora, em boa parte do Sudeste e no sul da BA a circulação seja levemente ciclônica neste nível e está à leste de 30°W. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) desde as proximidades do ES e se acopla ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Esses Jatos atuam entre 20°S e 30°S. Entretanto, mais a sul, há um outro cavado inclinado zonalmente ao longo de 38°S, aproximadamente. Nesse amplo escoamento ciclônico no Atlântico, também há um cavado de onda curta atuando entre o centro de SP e as proximidades de 29°S/41°W. No Pacífico leste e sudeste o escoamento está bem perturbado com vários cavados de onda curta entre 18°S e 60°W. Entretanto, no Chile há um cavado mais alongado, que contribui para a forte difluência no escoamento na Bahia Blanca. Esta circulação é contornada pelo Jato Polar (ramos norte e sul) e juntos favorecem um sistema frontal em superfície nesta área da Argentina. Um centro anticiclônico atua no oeste do AM e a leste desse centro há um cavado com o eixo entre o AP e o nordeste do MT. Uma crista atua entre o sul da Bolívia e o Uruguai e depois prossegue para sudeste no Atlântico e contribui na pouca nebulosidade ao longo e à leste desse eixo.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oeste e centro do continente, com centro localizado entre a Bolívia e o oeste de MT. Este sistema encontra-se mais amplo em relação à análise anterior e contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens significativas através do movimento subsidente do ar. Além disso, este sistema favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para níveis abaixo, o que deixa a umidade relativa do ar baixa, principalmente no período da tarde entre o Centro-Oeste e grande parte do Sul e do Sudeste do Brasil. A leste do Sudeste do Brasil ainda se observa um cavado. Porém, entre boa parte de SP e da Região Sul do Brasil atua uma crista que inibe a formação de nebulosidade. Observa-se o reflexo do cavado de onda curta em altitude entre o leste de SC e o Atlântico adjacente. Na cordilheira do Andes atua um cavado, que gera vorticidade ciclônica no oeste da Argentina e na Bahia Blanca. Sobre o extremo norte do continente o escoamento significativo quase zonal e de leste, que contribui para a instabilidade observada de forma esparsa entre a Guiana, Venezuela e Colômbia. Um cavado invertido atua no semi-árido do Nordeste e ajuda a convergência de umidade em baixos níveis.

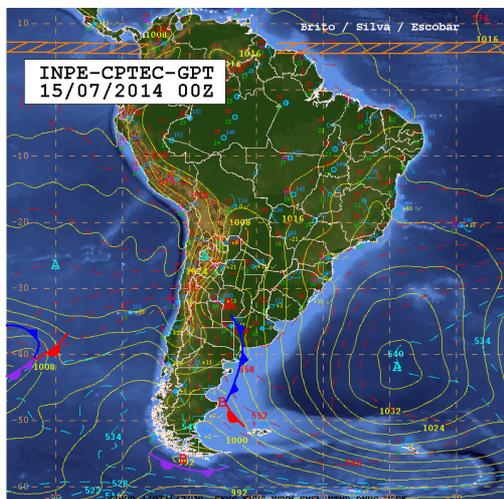
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/07, o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) domina o escoamento sobre o Brasil, com centro localizado em 39°S/40°W e núcleo de 1620 mgp. Este sistema encontra-se mais intenso e mais ao sul de sua posição climatológica, o que indica sua característica de bloqueio. Sua intensificação se deve a advecção de vorticidade anticiclônica dos níveis mais elevados. A borda norte desse anticiclone favorece ventos de sudeste na Região Nordeste e com isso a convergência de umidade mais significativa entre SE e a PB. Também gera ventos de norte mais fortes entre a Bolívia e o leste da Argentina, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), o qual adveceta ar quente e úmido de latitudes baixas para áreas do norte ao leste da Argentina e o Sul do Brasil. No Atlântico, à leste deste anticiclone, nota-se uma circulação ciclônica frontal, favorecida pelo cavado baroclínico nos níveis acima. No Pacífico sudeste o escoamento apresenta vários cavados de onda curta entre 30°S e 60°S. Um cavado frontal atua na faixa litorânea das Províncias de Chubut e de Santa Cruz na Argentina.

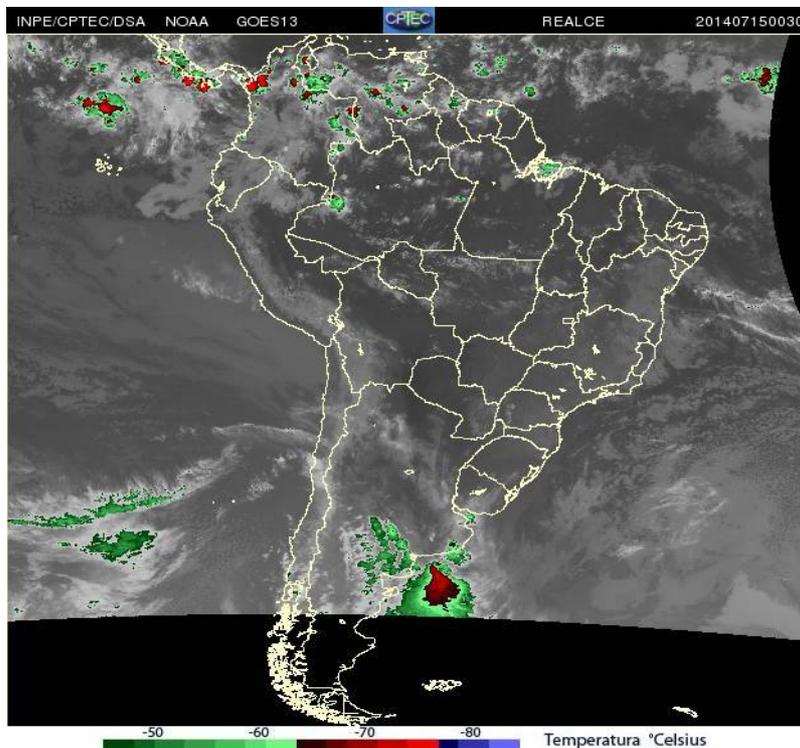


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/07 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1036 hPa centrada em torno de 42°S/40°W, apresentando-se mais intensa e fora da sua posição climatológica. Uma frente fria atua ao sul da Província de Buenos Aires tendo seu centro de baixa em torno de 47°S/65°W. Adjacente a costa sul do Chile se observa um sistema ocluso com baixa pressão em torno de 55°S/72°W com valor de 992 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo de 1020 hPa alongado zonalmente a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/09°N.

Satélite



15 July 2014 - 00Z



Previsão

Nos próximos cinco dias a massa de ar seco manterá o tempo sem nuvens, baixa umidade do ar e com temperatura elevada na parte da tarde no Centro-Oeste, em TO, oeste de MG e da BA. O ASAS, que já se encontra mais intenso e com características de bloqueio persistirá desta forma até esta terça-feira (15). Isto ocorre devido à advecção de vorticidade anticiclônica pela crista que atua na análise na faixa central do continente. Este padrão se manterá pelos próximos dias com pouco deslocamento, e por isso já forma tipo um bloqueio no Atlântico Sul há alguns dias. Uma frente fria já provocou, atividade pré-frontal, granizo em Buenos Aires hoje (15). Essa frente fria avançará para o Uruguai e para o Sul do Brasil entre hoje e amanhã (16). Entretanto, a advecção de ar quente e úmido, esteira transportadora quente em baixos níveis, em 850 hPa contribuirá para temporais isolados no RS entre o oeste e o sul. Na quarta-feira (16) a frente fria avançará lentamente pelo RS provocando pancadas de chuva na metade sul do RS, sendo que no sul e na campanha e parte da Serra do Sudeste desse Estado haverá temporais isolados. Na quinta-feira (17) uma onda frontal se formará no RS, em decorrência da passagem de um cavado de onda curta e irá provocar chuva forte com acumulados significativos em grande parte do RS e do nordeste da Argentina e no sul e oeste do Paraguai. Os maiores valores de acumulados de chuva ocorrerão no sul e litoral sul do RS. Na sexta-feira (18) esta onda frontal estará deslocada para leste/sudeste no Atlântico e a frente ondulará como estacionária em SC e o leste do Paraguai no fim do dia. Entretanto será um cavado de onda curta o responsável também pela instabilidade e com isso produzir pancadas de chuva forte entre o norte e nordeste de SC, no PR, sul de SP, nordeste e parte do leste do Paraguai e no sul e oeste de MS. Entre os dias 15 e 19/07 o leste da Região Nordeste terá muita nebulosidade e chuva, que poderá ser significativa, em SE, AL, PE e na PB, devido a presença de forte convergência de umidade trazida pelos ventos de sudeste. No sábado (19) a tendência é de que uma frente fria se desloque nas proximidades do litoral do Sudeste, mas será um cavado de onda curta em 500 hPa entre MG e o RJ, que auxiliará nas pancadas de chuva em áreas do sul, leste e litoral de SP, do sul, centro e leste de MG, no RJ e no ES. Nos dias 20 e 21 a convergência de umidade, deixada pela frente fria oceânica, contribuirá para pancadas de chuva no ES, norte do RJ, sul da BA e no centro, leste, sudeste e nordeste de MG.

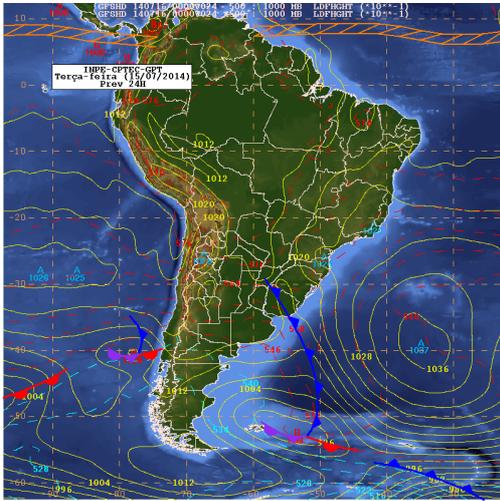
Os modelos de previsão numérica de tempo BRAMS5, ETA15, G3DVAR, T299 e GFS uma boa concordância no campo bórico até 48 h (dia 16/07) em relação à frente fria e a nova onda frontal que se formará, entretanto, somente o modelo ETA15 indica uma baixa pressão à sudeste do RS, enquanto os demais apresentam um cavado da frente fria oceânica. Em relação ao campo de chuva os modelos T299, BRAMS5 e GFS apresentam acumulados de chuva maior para o sudeste do RS, praticamente 30 a 40 mm, e os demais a metade disso, para o dia 16. Nas próximas 96 h todos os modelos indicam chuva para áreas de SE e de AL apresentando boa concordância para esta área. Em 72h e em 96h o modelo G3DVAR difere dos demais pois não identifica a presença de um ciclone extratropical à leste da Região Sul, apenas indica um cavado alongado de noroeste para sudeste, mesmo assim, identifica a previsão de chuva semelhante aos demais no nordeste e litoral norte do RS, em SC, no PR e no sul e sudoeste de SP, sul de MS e nordeste do Paraguai.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

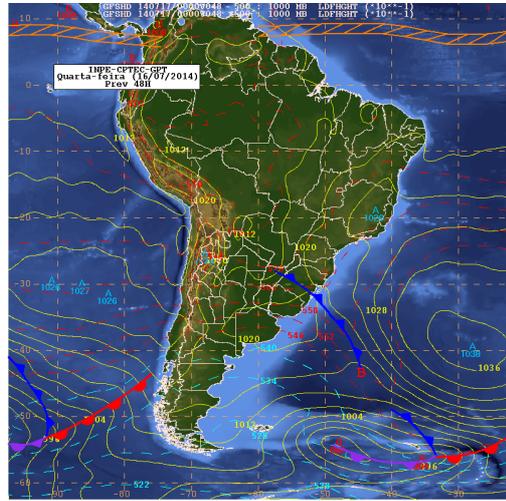


Mapas de Previsão

24 horas

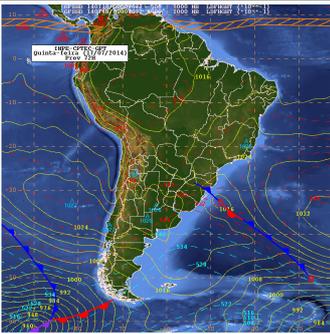


48 horas

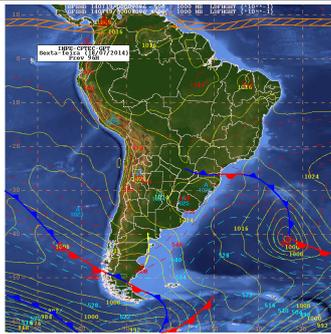


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

